

movimento em vista de não haver tempo para uma articulação mais ampla, no centro e sul, onde as possibilidades seriam muito mais promissoras dentro de um prazo curto.

Nessa ocasião, o BP discutiu com um representante do S. do Nordeste e traçou como resolução concentrar sobre o levantamento de lutas parciais e ordenou que não fosse desencadeada a insurreição sem ordem ou autorização da direção central.

Nos meses de Setembro-Outubro, verificou-se em todo o Nordeste especialmente uma importante onda de lutas de massas: greve da população de S. Salvador (capital de Bahia) contra o preço da carne; greve geral nesta mesma cidade contra um Congresso Integralista; greves, lutas de rua e tiroteios contra um Congresso Integralista em Cachoeiro do Itapemirim e Vitória (E. Santo); greve quase geral em Aracaju, greves de sectores fundamentais importantes em todos os Estados do Nordeste, lutas anti-integralistas e greves em todos os demais estados do país, se bem que com menor intensidade. Mas onde a situação se mostrava mais aguda era no Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em fins de Outubro, os ferroviários de Great Western (ferrovia que serve os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) foram à greve, sendo acompanhados pelos portuários, padeiros, transportes mecânicos e outros sectores menos importantes. O governo mobilizou tropas diante da exaltação popular. Os soldados e graduados começaram a recusar a intervir na greve, confraternizando com os operários e matando um oficial integralista (Santa Rosa). Diante do caminho que iam tomando os acontecimentos, o governo resolve intervir, mandando que se concedesse as reivindicações exigidas, terminando assim a greve com a vitória.

No Rio Grande do Norte — que naquela época era o elo mais fraco da cadeia inimiga, a situação se apresentava assim. Estava no poder um governo que representava a corrente liberal tenentista e ameaçado de esbulho pela corrente mais reaccionária (os perrés) escandalosamente protegida pelo Governo Federal. A ANL tinha bem adiantadas démarches para a frente única com os elementos da Aliança Social (liberais tenentistas) visando resistir, inclusive pelas armas à subida dos reaccionários aliados aos integralistas.

Os chefes tenentistas aceitaram essa frente única, mas à última hora traíram vergonhosamente o povo, entregando sem a menor resistência o governo a Rafael Fernandes, isso em troca de favores de Getúlio ao então interventor Mario Camara e alguns outros chefes, e contra a oposição de muitos caudilhos do interior e de elementos da própria bancada federal e estadual da Aliança Social.